

AValiação DO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DE 4 A 24 MESES QUE FREQUENTAM BERÇÁRIOS DA CIDADE DE MARÍLIA

Coordenador: Fabiana C. F. de Vitta

Discentes: Thais K. Dreys, Bárbara D. Solana, Amanda O. Bezerra, Maria Clara N. Souza, Julia B. Zoca, Ana Carolina P. Carvalho, Isadora M. Gigliotti, Maria Izabel A. F. Silva, Carla F. M. Novaes, Domenica R. Almeida.

Introdução: As crianças, na faixa etária de 0 a 3 anos, permanecem em instituições educacionais, geralmente, em tempo integral e as atividades das quais participam devem ser planejadas para estimular a aquisição de novas habilidades. A avaliação do desenvolvimento nessa idade, favorece a organização de objetivos educacionais, além do acompanhamento do desenvolvimento da criança e a visualização dos novos comportamentos a serem adquiridos. A Terapia Ocupacional pode contribuir orientando sobre as atividades que favorecem sua aprendizagem.

Objetivo: avaliar o desenvolvimento da criança de 4 a 24 meses que frequenta uma instituição de educação infantil na cidade de Marília, nas áreas motora, de auto cuidado, cognição, linguagem e socialização. **Método:** Foram avaliadas 60 crianças de quatro a 24 meses inseridas nos berçários de uma Escola Municipal de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação (SME) de Marília. Após consentimento da SME, as crianças foram submetidas a situações que permitiram verificar a presença ou não dos comportamentos apontados no protocolo de avaliação Inventário Portage Operacionalizado. A observação dos comportamentos aconteceu durante as atividades de rotina do berçário. Foi realizada pela por 3 alunos bolsistas, devidamente treinados, de modo a verificar e garantir a fidedignidade das mesmas. Os dados coletados foram agrupados e sofreram análise estatística descritiva, permitindo verificar o desempenho nas áreas nessa faixa etária.

Resultados: Há diferenças entre as áreas, mas as crianças têm o desenvolvimento dentro do esperado para a faixa etária. Em relação às crianças de 4 a 12 meses, as áreas de socialização e autocuidados apresentam melhor desempenho e a de cognição, o pior. Já nas maiores (12 a 24 meses) a área motora apresenta melhores resultados e a de autocuidado, os piores. A diferença existente entre as faixas etárias para a área de autocuidado pode ser explicada, ou seja, para as crianças menores, ela apresenta-se bastante vinculada a figura de um adulto e toma boa parte da rotina, sobrepondo-se às atividades mais estruturadas, com objetivos definidos e voltados para o desenvolvimento de habilidades ligadas à cognição e motricidade fina. Já com as crianças maiores, as atividades de autocuidados são mais elaboradas e pouco favorecidas pela organização da rotina que envolve os profissionais do berçário, que muitas vezes, acabam fazendo pela criança para agilizar o serviço. Há necessidade de maior integração entre as atividades para que possam, em conjunto, favorecer o desenvolvimento integral infantil. Estes dados podem colaborar para a organização de atividades na rotina dos berçários que contemplem as áreas avaliadas, possibilitando às crianças comportamentos adaptativos às atividades cotidianas